

## Simulação com estratégia de aprendizado interdisciplinar para tomada de decisão: um relato de experiência

Shirlei Moreira da Costa Faria<sup>1</sup>  
Marcus Vinicius da Silva Costa<sup>2</sup>  
Leticia Carvalho Rocha<sup>3</sup>  
Lorrana Risi Moreira<sup>4</sup>  
Karla Rona da Silva<sup>5</sup>

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

### Resumo

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado no período de abril a outubro de 2018. A coleta de dados foi realizada a partir de registros feitos em diário de campo, nas ferramentas de gestão 5W2H e Matriz SWOT, tendo por objetivo relatar a experiência discente no planejamento, execução, monitoramento e conclusão de um evento de extensão universitária. Os discentes participantes enfatizaram que o trabalho integrado em equipe desde a graduação oportunizou aprendizado, capacidade para solucionar desafios complexos e com competência. Concluiu-se que é fundamental desde a formação atuar com os diversos saberes para subsidiar a tomada de decisão de forma interdisciplinar.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Simulação; Interdisciplinaridade; Relações Comunidade-Instituição; Gestão de serviços de saúde.

### 1 Introdução

Atualmente muito se discute sobre o trabalho em equipe como mecanismo de efetivação e organização dos processos de trabalho, intervenção, promoção da saúde e prevenção de agravos por meio da análise do contexto saúde-doença em que as pessoas estão inseridas (COSTA; ENDERS; MENEZES, 2008).

Entendemos, porém, que os caminhos para obtenção destas respostas perpassam o conhecimento teórico e devem ser efetivados por meio da teoria e prática. Neste aspecto, a extensão universitária surge como facilitadora na articulação entre o meio acadêmico e a comunidade, possibilitando capacitação profissional e constante reformulação de como deve ocorrer a formação dos profissionais de saúde frente à necessidade constante de capacitação profissional, para garantir saúde com acesso

<sup>1</sup> Graduando em Gestão de Serviços de Saúde. shirleidacosta16@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Gestão de Serviços de Saúde. marcuscostaadm@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Gestão de Serviços de Saúde. leticia.carvalhorm@gmail.com

<sup>4</sup> Graduando em Gestão de Serviços de Saúde. lorrannarm2@gmail.com

<sup>5</sup> Doutora em Biomedicina. karlarona0801@gmail.com



universal, equidade, integralidade (MENDES; *et al*, 2018).

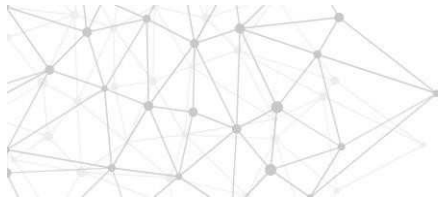
Isto significa que a educação deve permitir desde a formação, o desenvolvimento de habilidades, contemplando expectativas, desejos, frustrações para tomada de decisão na prática profissional (VASCONCELOS; GRILO; SOARES, 2009; FREIRE, 2007).

Desta forma, é cada vez mais necessário trabalhar interdisciplinarmente a tomada de decisão desde a formação dos gestores de serviços de saúde. Nesta perspectiva, foi realizado um evento de Extensão em uma universidade pública no Estado de Minas Gerais, com o objetivo de promover o atendimento a múltiplas vítimas com trauma através da prática simulada, onde discentes do curso de graduação em Gestão de Serviços de Saúde em parceria com docentes da universidade e integrantes da Rede Atenção às Urgências (RAU), realizassem o planejamento, a gestão de processo em saúde por meio do monitoramento e tomada de decisão.

A estratégia metodológica utilizada foi à simulação, que consiste na reprodução parcial ou total de um evento empírico em um modelo artificial, ou seja, simula-se um acontecimento para que os envolvidos possam desenvolver suas habilidades naquela área, sejam elas manuais ou relacionadas a tomadas de decisões (FILHO e SCARPELINI, 2007). Isto porque a simulação proporciona a percepção das dificuldades e do enfrentamento delas, favorece o desenvolvimento de um pensamento crítico, auxilia na tomada de decisão, bem como, integra o conhecimento através da aplicação prática dele (KUNST; MITCHELL; JOHNSTON, 2016).

Esta atividade permitiu aos discentes colocar em prática os saberes teóricos para o efetivo exercício da gestão em saúde. Diante disto, surgiu a seguinte inquietação: qual tem sido a vivência dos graduandos em Gestão de Serviços de Saúde nesta Ação de Extensão?

Dada a relevância do assunto e na perspectiva de refletir sobre a relação entre ensino, pesquisa e extensão, este estudo tem como objetivo relatar a experiência discente no planejamento, execução, monitoramento e conclusão de uma Ação de Extensão que tem como tecnologia de educação a prática simulada.



## 2 Método

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, produzido a partir da vivência dos autores, no planejamento, execução, monitoramento e conclusão de um Evento de extensão que se iniciou em abril de 2018 e terminou outubro do mesmo ano.

O estudo descritivo consiste na descrição de uma determinada realidade, fato ou fenômeno. Podendo em alguns estudos não somente identificar as relações estabelecidas entre as variáveis, mas também determinar a origem causa ou natureza dessa relação (GIL, 2008; TRIVIÑOS, 1987).

A coleta de dados foi realizada a partir das observações dos autores sobre a realidade vivenciada. Dentre os métodos de coleta de dados, a observação revela-se como um privilegiado modo de contato com o real, uma vez que é observando que nos situamos, orientamos nossos deslocamentos e compreendemos a realidade no qual estamos emergindo (LAVILLE e DIONE, 1999). Apresenta como vantagem a possibilidade de o pesquisador ficar mais livre de julgamentos, uma vez que não o torna, necessariamente, prisioneiro de um instrumento rígido de coleta de dados. Portanto, ela permite captar fenômenos que não podem ser registrados por meio de perguntas ou documentos quantitativos, mas que devem ser observados *in loco*, na situação concreta em que acontecem (DESLANDES, 2007).

Para registro das observações e impressões frente às atividades vivenciadas, utilizou-se um diário de campo. Esse teve por objetivo documentar todas as experiências vivenciadas diariamente, de forma a minimizar perdas de informações importantes e assegurar o arquivamento para posteriormente serem utilizadas com fidedignidade para a transcrição e descrição do relato de experiência.

O monitoramento das ações foi realizado por meio de ferramentas de gestão, 5W2H, Matriz *SWOT*, reuniões periódicas entre a coordenação e membros das equipes. As ferramentas de gestão foram escolhidas por possibilitar aos gestores do evento maximizar os resultados planejados, identificar as fragilidades do processo, as potencialidades do grupo. Neste sentido a ferramenta 5W2H objetivou orientar a tomada de decisão ao estabelecer diretrizes ao processo tais como: a tarefa a ser realizada, por



quê ou para quê deveria ser feita, quem a executaria, onde, quando além de subsidiar intervenções necessárias ao longo do processo (SASDELLI, 2012).

Já a Matriz *SWOT* visa diagnosticar ao longo de um processo de gestão as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças a fim de garantir ao processo competitividade e efetivação. É estratégico por proporcionar a caracterização do cenário pelo qual está inserido o evento desvendando as fragilidades internas como escassez de recurso, ameaças e oportunidades possíveis em uma extensão universitária com atuação multi e interdisciplinar por meio da intersetoriedade (RODRIGUES, *et al*, 2005; CHIAVENATO e SAPIRO, 2003; SILVA, *et al*, 2011).

A criação do *check list* se deu a partir da adaptação da Gestão por Processos ou *Business Process Management* (BPM) para a realidade de uma simulação uma vez que não foi identificado na literatura modelos para serem utilizados no cenário de simulação, desta forma a construção deste instrumento foi norteado pela prática profissional dos diversos atuantes no serviço de urgência e emergência e da adaptação do BPM pelos discentes da graduação em Gestão de Serviços de Saúde (BRASIL, 2013; FABRI, *et al*; 2017).

O BPM é uma ferramenta de gestão que busca agregar valor ao que será ofertado ao público externo a partir do planejamento, de forma dimensionar o fluxo, a hierarquia, os ciclos, pessoas envolvidas, tempo de execução definindo os macro e subprocessos (HAMMER e CHAMPY, 1994; GONÇALVES, 2000)

Nesta perspectiva, a escolha e utilização destas ferramentas de gestão foram adequadas para os processos de trabalhos executados no evento proposto. Ademais, estes são instrumentos essenciais para gestores de serviços de saúde. Procurou-se preservar a identidade social e cultural dos envolvidos neste relato, em atendimento aos preceitos éticos para a publicação científica.

### 3 Resultados

#### 3.1 As etapas desenvolvidas pelos discentes



Por se tratar de um Evento simulado teve-se o cuidado do planejamento que possibilitasse aos discentes demonstrarem suas competências e capacidade de gestão atendendo as expectativas de todos os envolvidos e promovendo a autonomia na tomada de decisão (FERNANDES; *et al*, 2016).

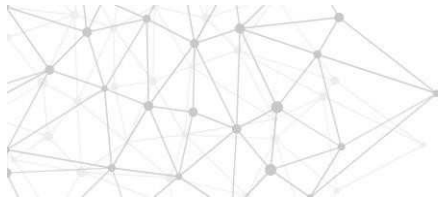
O planejamento consistiu inicialmente na formação das seguintes comissões: comissão de infraestrutura, comissão de divulgação, comissão de apoio, comissão de educação em saúde e comissão de *coffee break*. Estas tinham a autonomia de elaborar, executar e monitorar estratégias de gestão para que o evento ocorresse de forma fidedigna.

Utilizou-se então a ferramenta de gestão 5W2H para delinear e gerir todas as atividades a serem desenvolvidas por todos os membros do evento. Desta forma todos estavam cientes do que seria feito, o porquê, onde seria feito, quem faria, a maneira como seria realizado e o custo para operacionalizar o plano. Diante de uma logística complexa, as equipes buscaram melhorias por meio da gestão da qualidade elaborando *check list* de empréstimo e devolução de material para todas as comissões existentes (SASDELLI, 2012).

Vale ressaltar que o evento tinha um público estimado de quinhentas pessoas, parcerias com os serviços que integram a RAU, escolas públicas estaduais e instituições privadas. Utilizou-se então a Matriz *SWOT*, para registro das oportunidades possíveis como atrair parcerias, divulgar o evento, dificuldades de deslocamento, financiamento e como força o diferencial como extensão dentro da universidade e também um diário de campo. Essas ferramentas de gestão possibilitam a intervenção oportuna por meio de um diagnóstico situacional através do *feedback dos* pontos fracos e fortes do evento.

O evento teve ainda um circuito educativo. Este circuito foi planejado para que alunos da rede pública estadual e transeuntes pudessem conhecer o funcionamento da RAU. Então foi elaborado um roteiro, definindo a atuação de cada comissão para o dia da simulação. Nele constava: a atribuição e atuação de cada comissão antes, durante e após o Evento, sendo este disponibilizado por e-mail aos discentes participantes e uma cópia para leitura no dia evitando possíveis fragilidades no processo de comunicação.

Todas essas informações eram pactuadas e comunicadas aos demais participantes pela coordenação da Simulação. Esta buscou recursos por meio de editais de fomento, iniciativa privada e junto aos alunos. Estes contribuíram ainda na oferta de um *Cofee*



*Break* durante todo o dia para todos os participantes atuantes diretos no Evento, resultando em aproximadamente 150 partícipes.

#### 4 Discussão

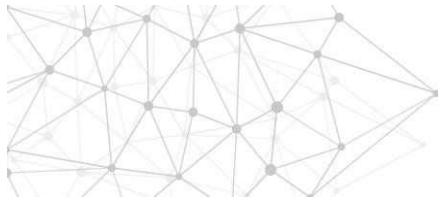
O trabalho integrado em equipe para o tomador de decisão deve, desde a graduação, oportunizar o fazer e saber fazer, em meio às diversas demandas políticas das organizações em saúde e da sociedade na busca pelo acesso universal (FARIA e SILVA; 2016). Acrescenta-se ainda o fato de que um contexto de globalização com inserção de novas tecnologias de informação e elevação dos custos em saúde, os profissionais gestores em saúde precisam de capacidade para solucionar desafios complexos e com competência a fim de proporcionar aos profissionais da assistência em saúde condições viáveis de trabalho (FERNANDES, *et al*; 2016).

Neste sentido, a prática simulada objeto deste estudo, permitiu aos discentes vivenciar vários desafios, desde o trabalho em equipe de forma inter e multidisciplinar, a alocação e microalocação de recursos, a inserção e contato direto com a comunidade e alunos da rede pública estadual. Esta experiência prática contribuiu significativamente para a formação de profissionais reflexivos, críticos e com potencial para a tomada de decisão com responsabilidade e eficácia, o que poderá agregar qualidade na prestação de serviços a população em geral.

A tomada de decisão pode ser entendida como a justa resposta as adversidades apresentadas durante o planejamento, execução e finalização de um processo por meio da ação estratégica sendo capaz de eliminar ou diminuir as fraquezas, potencializar as forças da organização e maximizar a visibilidade de uma ação por meio da excelência (VASCONCELOS, 2010).

Quando a universidade oportuniza ao aluno, por meio da extensão a vivência destes desafios, está permitindo desenvolver habilidades, competência por meio da capacitação teórica-prática efetivando ainda ensino, pesquisa e extensão por meio da produção de conhecimento, reflexões através de experiência e aplicação dos saberes adquiridos de forma a modificar a realidade social de acesso à saúde (MARTINS, 2018; JÚNIOR e YASUI, 2018).

Isto porque, na maioria das vezes, o discente sem oportunidade da vivência prática diante dos desafios potencializa a disparidade entre o que é preconizado pela



teoria e as expectativas do serviço em meio a um contexto de subfinanciamento, aumento de intercorrências por causas externas e dificuldade de superar estes desafios (MENDES et al, 2018).

Outrossim, o contato com os diversos setores da sociedade, alunos de escola pública e com os profissionais da RAU aprimorou a interdisciplinaridade e a visão interprofissional por meio da interação e superação dos desafios através da simulação como tecnologia de educação.

## 5 Considerações finais

A gestão de serviços de saúde precisa desde a formação, atuar com os diversos saberes para que a tomada de decisão atenda satisfatoriamente a todos. Isto só foi possível mediante o conhecimento teórico e prático de como funciona a gestão da Rede de Atenção, por meio da extensão universitária onde os agentes de saúde, comunidade acadêmica e sociedade buscam solucionar as demandas apresentadas cotidianamente nas urgências do sistema de saúde.

## Referências

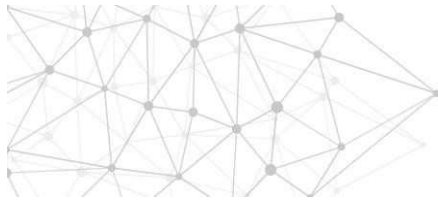
BRASIL. Procuradoria Geral da República. **Manual de gestão por processos**. Brasília, DF, 2013. 80 p.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

COSTA, Roberta Kaliny de Souza; ENDERS, Bertha Cruz; MENEZES, Rejane Maria Paiva de. Trabalho em equipe de saúde: uma análise contextual. **Revista Ciência, cuidado e saúde**, Maringá. v. 7, n. 4, p. 530-536, out. / 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/6670/3920>>. Acesso em: 04/02/2019. <http://dx.doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v7i4.6670>.

DAYCHOUW, Merhi. **40 Ferramentas e Técnicas de Gerenciamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed, Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.



FABRI; *et al.* Construção de um roteiro teórico-prático para simulação clínica. *Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo.* v. 51, p. 1-7, 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/130915>. Acesso em: 08/01/2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2016265103218>.

FARIA, Mateus Aparecido de; SILVA, Analise de Jesus da. Análise das Teorias Pedagógicas Presentes no Projeto Pedagógico do Curso de Formação em Gestão de Serviços de Saúde da UFMG. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa. v. 2, n. 1, p. 43-50, 2016.

FERNANDES, Anna Karolyne Carvalho; *et al.* *Simulation as a strategy for learning in pediatrics.* **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte. v. 20, n. 976, 2016. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=29855&indexSearch=ID>. Acesso em: 17/05/2019. DOI: 10.5935/1415-2762.20160046.

FILHO, Antonio Pazin; SCARPELINI, Sandro. **Revista Medicina**, Ribeirão Preto. v. 40, n. 2, abr./jun. 2007. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/312/313>. Acesso em: 15/02/2019. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v40i2p162-166>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, José Ernesto Lima. Processo, que Processo? **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo. V. 40, n. 4, p. 8-19, out./ dez. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v40n4/v40n4a02.pdf>. Acesso em: 05/02/2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902000000400002>.

HAMMER, Michael; CHAMPY, James. **Reengenharia revolucionando a empresa**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1994.

JUNIOR, Carlos Alberto Severo; YASUI, Silvio. Reflexões sobre a formação para o SUS e sua articulação com a pesquisa e a in(ter)venção nos cenários das práticas e dos serviços. **Revista Interação em Psicologia**, Curitiba. v. 22, n. 3, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/56076>. Acesso em: 15/02/2019. <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v22i3.56076>.

KUNST, Elicia; MITCHELL, Marion Lucy; JOHNSTON, Amy. Using simulation to improve the capability of undergraduate nursing students in mental health care. **Nurse Education Today**. v. 50, p. 29-35 mar. 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0260691716303082?via%3Dihub>. Acesso em: 15/02/2019. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.12.012>.





LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri, Porto Alegre: Artmed: Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MARTINS, Roseane Aparecida de Souza. Saúde e Direitos sociais. Revista Eletrônica de Comunicação Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro. v. 12, n. 2. p. 115-118, mar. /jun. 2018. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1548/2214>>. Acesso em: 08/02/2019. <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v12i2.1548>.

MENDES, Tatiana de Medeiros Carvalho; *et al.* Interação ensino-serviço-comunidade no Brasil e o que dizem os atores dos cenários de prática: uma revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, Rio Grande do Norte. v. 4, n. 1, p. 98-116, jul. 2018.

RODRIGUES, Jorge Nascimento; *et al.* **50 Gurus Para o Século XXI**. 1. ed. Lisboa: Centro Atlântico, 2005.

SASDELLI, Maria Clara Baggio. **Utilização de ferramentas da qualidade para a geração de inovação em processo: um case de análise de perda em uma indústria de embalagens cartonadas**. 2012. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná, 2012.

SILVA, Andréia Aparecida da Silva, *et al.* A utilização da Matriz SWOT como ferramenta estratégica-um estudo de caso em uma escola de idioma de São Paulo. In **VIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**.

<<http://eng.aedb.br/seget/artigos11/26714255.pdf>>. Acesso em: 12 de mar. 2019.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELOS, Mara; GRILO, Maria José Cabral; SOARES, Sônia Maria. **Práticas pedagógicas em atenção primária à saúde: tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

VASCONCELOS, Marília de Moraes. **A necessidade de priorizar o atendimento à pacientes: análise Bioética dos argumentos utilizados por médicos na aplicação de recursos limitados na área da saúde**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós- Graduação em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública: Rio de Janeiro e da Fundação Oswaldo Cruz: Rio de Janeiro. 2010.